

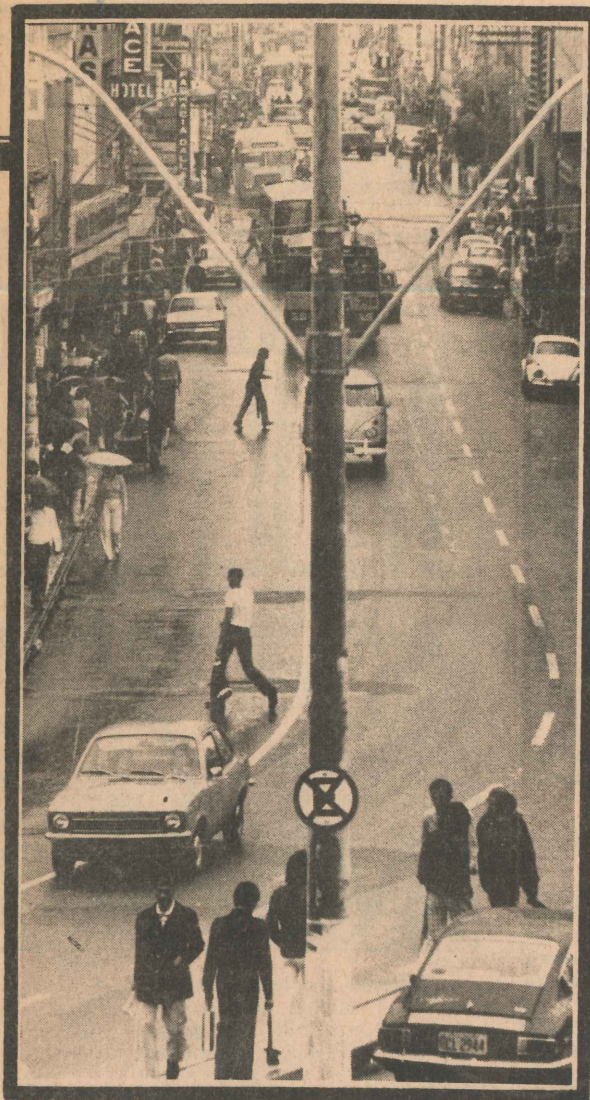
Domingo

Caderno Dois

A GAZETA — VITÓRIA (ES), DOMINGO, 4 DE ABRIL DE 1982

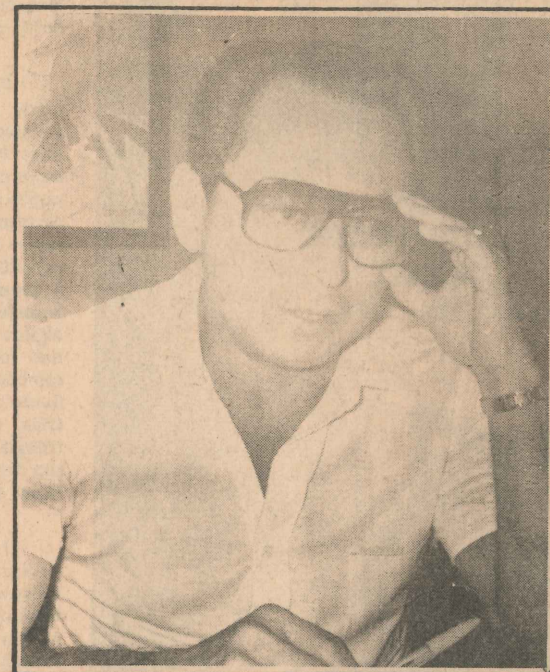
A120218

Avenida Jerônimo Monteiro: condenada à solidão



O movimento e o tumulto do dia-a-dia cedem lugar a solidão da noite e no fim de semana na avenida Jerônimo Monteiro. Criar ali pontos de animação depende somente de criatividade

O ex-secretário de obras da prefeitura de Vitória, Laerce Machado, comentou que é totalmente possível evitar o crescimento desordenado do Centro da Cidade, implantando ali centros de animação que estimulem a população dos arredores a se divertirem por aqui mesmo. Durante o dia o corre-corre, à noite a solidão e futuramente, a situação poderá ficar ainda bem pior. Falta à população local do Centro da Cidade atividades de lazer, animação. A instalação de bancos, de maneira indiscriminada, expulsa, cada vez mais, o comércio para outros locais, impedindo a diversificação do mesmo.



Laerce Machado: é totalmente possível evitar o crescimento desordenado do centro da cidade

Texto de Rita Tristão

Motivada pela falta de organização no seu desenvolvimento e na exploração comercial, a avenida Jerônimo Monteiro, principal artéria viária da capital, está praticamente condenada a se transformar numa autêntica avenida solitária. Ao que parece os responsáveis pela administração pública da cidade desconhecem o grante contingente de jovens, principalmente, que moram nos arredores desta avenida, não encontrando nenhuma forma de animação no Centro da cidade.

De segunda a sexta-feira, de oito às 19 horas, a avenida Jerônimo Monteiro é um constante corre-corre. Atolada de bancos, lojas comerciais, pontos de ônibus, inúmeros camelôs com suas bancas horríveis que atrapalham o tráfego nas calçadas, enfim, o retrato de uma cidade que

dotada de ótimas praças e no centro temos a Costa Pereira que é excelente, uma das melhores". Analisando o dia-a-dia no centro da capital, disse que nenhuma cidade pode se dar ao luxo de não ter o mínimo de organização em seu centro, "o que há aqui é mau planejamento urbano".

Quando ele fala em promover pontos de animação no Centro da Cidade, cita, por exemplo, a implantação de uma pista de skate numa das praças, que além de ser um tipo de esporte, atrairia o pessoal da vizinhança para ir até à Jerônimo Monteiro nos fins de semana, assim ela não caminharia para a solidão como foram condenados os grandes centros urbanos do País.

As calçadas hoje, da avenida Jerônimo Monteiro já não suportam mais o grande número de pedestres que se avoluma cada vez mais no corre-corre do dia-a-dia. "Diversificando o comércio, as atividades no centro da cidade, é praticamente possível incrementar um outro tipo de vida na avenida Jerônimo Monteiro". Ele citou

para desafogar a avenida Jerônimo Monteiro dando lugar para que outras formas de comércio possam se instalar ali.

Transformar algumas ruas do centro e aparelhá-lhas de maneira a oferecer à população dos arredores um maior conforto e opção de lazer é uma proposta que vem sendo discutida há algum tempo. No momento somente a rua Sete de Setembro foi transformada em área de lazer, mas o que acontece de verdadeiro: a iluminação é péssima, de lazer não tem nada, somente comércio; a praça Osvaldo Guimarães (ao lado do Britz) não tem sequer um balanço para as crianças que estão ali todas as manhãs.

"É preciso promover o lazer através das praças públicas". Este é o grito de alerta de Laerce Machado que durante os dois anos e meio que esteve à frente da Secretaria de Obras da Prefeitura colaborou na elaboração do PDU e deixou no papel, já totalmente esboçada faltando apenas ser executada

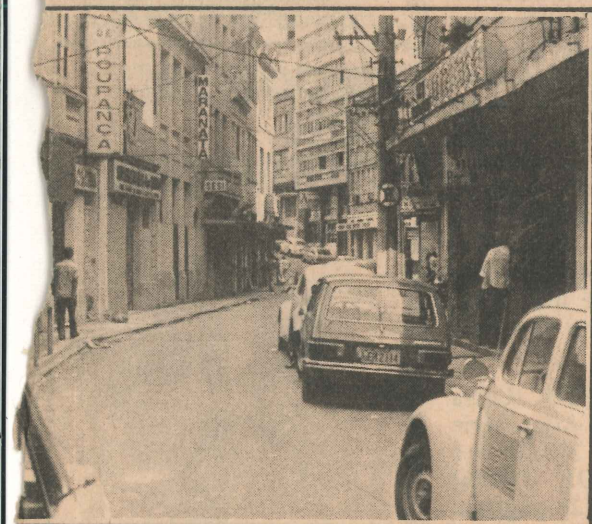
de cada um. Tudo é possível, na opinião de Laerce Machado, antes de mais nada ele citou que é preciso modificar a atual legislação que rege o crescimento do município, que está defasado. A lei que ainda está em vigor é de 1954 e de nº 351, quando Vitória tinha cerca de 50 mil habitantes.

DUQUE DE CAXIAS

A rua Duque de Caxias que há alguns anos atrás era caracterizada basicamente como uma rua de boêmios está perdendo esta sua tradição. Hoje apresenta um comércio variado, sobrevivendo ali somente o bar Marrocos para contar a história de outros tempos. Laerce Machado comentou da hipótese de se transformar esta rua no centro de animação, ou seja, proibindo o trânsito e instalando ali "atividades que pudessem estabelecer ali um ponto de encontro, aproveitando toda a rua".

O novo secretário de Obras da Prefeitura de Vitória, José Esmeraldo,





que de Caxias: dos velhos casarões a um comércio va-
lo. Transformá-la num ambiente de lazer desafiaria o
nsito naquela região e daria continuidade a sua tradição
êmica



rua Sete, apesar de ter sido transformada em área de la-
r serve basicamente ao comércio. De lazer não tem nada



praça Costa Pereira os aposentados ainda acham como

nicamente condenada a se transformar
numa autêntica avenida solitária. Ao
que parece os responsáveis pela ad-
ministração pública da cidade des-
conhecem o grante contingente de jo-
vens, principalmente, que moram nos
arredores desta avenida, não encon-
trando nenhuma forma de animação no
Centro da cidade.

De segunda a sexta-feira, de oito
às 19 horas, a avenida Jerônimo
Monteiro é um constante corre-corre.
Atolada de bancos, lojas comerciais,
pontos de ônibus, inúmeros camelôs
com suas bancas horríveis que
atrapalham o tráfego nas calçadas,
enfim, o retrato de uma cidade que
cresce sem a mínima orientação onde
todos fazem o que querem e onde
querem. Mesmo sendo a principal
artéria da cidade, a Jerônimo Monteiro
não oferece nem o mínimo de conforto
àquele que está na ilha ou ao que foi fa-
zer compras. Encontrar uma lanchone-
te decente onde se possa fazer um
lanche confortavelmente é praticamen-
te impossível, isto é só um exemplo.

Durante a semana a vida agitada
está presente no Centro da Cidade. E
nos fins de semana? É como se ele
também fechasse as portas na sexta-
feira, reabrindo somente na segunda-
feira. O que fazer no Centro da Cidade
além de trabalhar? Os cinemas estão
fechando, hoje só existem três; as pra-
ças se transformaram em locais mais
perigosos. Não se pode nem pensar em
ficar próximo a elas. E a população que
mora na Esplanada Capixaba, na Cida-
de Alta e na Vila Rubim se não quiser
se limitar a ficar em casa assistindo
televisão tem que procurar outros
bairros. Por que isso?

LIMITAÇÃO

Na opinião do ex-secretário de O-
bras da Prefeitura de Vitória, Laerce
Machado, é totalmente possível limitar
o crescimento desordenado do Centro
da Cidade e promover nas praças
verdadeiros pontos de animação,
"temos que lembrar aqui, que Vitória é

que além de serem tipo de esporte de
atrairia o pessoal da vizinhança para
ir até à Jerônimo Monteiro nos fins
de semana, assim ela não caminharia
para a solidão como foram condenados
os grandes centros urbanos do País.

As calçadas hoje, da avenida
Jerônimo Monteiro já não suportam
mais o grande número de pedestres que
se avoluma cada vez mais no corre-
corre do dia-a-dia. "Diversificando o
comércio, as atividades no centro da ci-
dade, é praticamente possível incre-
mentar um outro tipo de vida na
avenida Jerônimo Monteiro". Ele citou
Curitiba como exemplo, dizendo
que lá existe o crescimento ordenado e
as pessoas vão até o centro da cidade e
encontram algum tipo de animação.

Diversificando as atividades
comerciais do Centro da Cidade Laerce
Machado acredita que o trecho de
maior volume de tráfego o que está
compreendido entre a escadaria do
Palácio Anchieta e Hotel Estoril, numa
extensão de 30 metros, seria mais
brando. As cinco pistas existentes ali
foram projetadas para suportar um
volume de 1.200 carros por hora e o
movimento tem chegado a cinco mil.

TRANSFERÊNCIA

"Jamais poderia acontecer aqui o
que acontece em outras cidades". Esta
opinião de Laerce foi dada em com-
paração com os centros do Rio e São
Paulo, que já se transformaram em
verdadeiras ruas de solidão, onde só há
vida até as 21 horas.

Vitória se caracteriza como sendo
uma cidade administrativa uma vez que
estão localizados no Centro o Palácio
Anchieta, as secretarias de Estado,
Assembléia, Palácio da Justiça, Tri-
bunal de Contas e outros órgãos ad-
ministrativos. Consta do Plano Diretor
Urbano — PDU — a transferência
destes órgãos para a Praia do Suá, no
aterro da Comdusa, mais um passo

em área de lazer, mas o que acontece de
verdadeiro: a iluminação é péssima,
de lazer não tem nada, somente
comércio; a praça Osvaldo Guimarães
(ao lado do Britz) não tem sequer um
balanço para as crianças que estão ali
todas as manhãs.

"É preciso promover o lazer atra-
vés das praças públicas". Este é o grito
de alerta de Laerce Machado que
durante os dois anos e meio que esteve à
frente da Secretaria de Obras da Pre-
feitura colaborou na elaboração do
PDU e deixou no papel, já totalmente
esboçada faltando apenas ser executada,
a implantação de lazer em alguns
pontos do centro da cidade.

BANCOS

Há um crescimento indiscrimina-
do de agências bancárias na avenida
Jerônimo Monteiro que nos últimos
anos tem crescido acentuadamente. A
instalação de uma agência bancária
valoriza o local ao mesmo tempo ex-
pulsão para outros locais o comércio
mais variado impedindo a instalação de
qualquer outro tipo de atividade que
venha dar mais vida à cidade. A partir
das cinco horas da tarde as suas portas
estão fechadas e então, a partir daí, o
ambiente começa a se transformar, o va-
zio já pode ser sentido. A noite o vazio é
total.

O PDU determina que as agências
que já existem permanecerão e proíbe a
instalação de novas agências. Se ele não
for aprovado logo, ou se não se esta-
belecer um crescimento ordenado para
o Centro da Cidade, muito em breve, a
Jerônimo Monteiro se transformará em
dois paredões, frios e sem nenhum tipo
de vida. "Nós temos que evitar isso".
No momento o Plano Diretor Urbano se
encontra na Câmara de Vitória para ser
votado pelos vereadores, isto há mais de
três anos.

Dotar o centro de áreas de lazer ou
animação vai depender da criatividade

A rua Duque de Caxias que há
alguns anos atrás era caracterizada
basicamente como uma rua de boêmios
está perdendo esta sua tradição. Hoje
apresenta um comércio variado, sobre-
vivendo ali somente o bar Marrocos
para contar a história de outros tempos.
Laerce Machado comentou da hipótese
de se transformar esta rua no centro de
animação, ou seja, proibindo o trânsito
e instalando ali "atividades que
pudesse estabelecer ali um ponto de
encontro, aproveitando toda a rua".

O novo secretário de Obras da
Prefeitura de Vitória, José Esmeraldo,
está promovendo a restauração das
escadarias do centro da cidade, isto na
sua opinião já motiva mais o pessoal
"pois ficará mais bonito e atraente".
Está instalando oito abrigos na avenida
Jerônimo Monteiro e reconstituindo as
praças existentes. Mas não está fazendo
nada que possa promover a animação
no centro da Cidade, disse que as idéias
podem ser dadas e promete estudar
com "carinho", e nada mais. Resta-lhe
pouco tempo à frente da secretaria e
desta maneira "não poderemos fazer
muito".

Laerce Machado confessa que
durante o tempo que esteve frente à
secretaria de obras sofreu muita
pressão e assim que vive todo aquele
que sentar-se na cadeira daquele órgão.
Diz ele que na época algumas senhoras
residentes nos arredores da praça
Osvaldo Guimarães solicitaram que ela
fosse cercada, murada, "não se deve
estabelecer qualquer tipo de estratifica-
ção social. Separar para que. Se ali é
lugar das domésticas namorem assim
deve continuar oferecendo ainda mais
opção".

Alterando o trânsito, diversifican-
do o comércio, estabelecendo um
sistema de organização do centro
"estaremos evitando que o centro da
Cidade se transforme em ruas de soli-
dão em caráter irreversível", finalizou
Laerce Machado.

ROYAL BALLET DO TAHITI

X TEMPORADA INTERNACIONAL 82

DE VOLTA A VITÓRIA

DIAS 20, 21 E 22 DE ABRIL
NO TEATRO CARLOS GOMES

Ingressos à venda na bilheteria do Teatro

Promoção:

Governo do Estado do Espírito Santo
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA

DEC

Departamento Estadual de Cultura

Apoio:



**REDE GAZETA
DE COMUNICAÇÕES**

